



edição
96
ano
11
Julho de 2019

ACRIMAT INFORMA

Informativo Mensal da Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat

www.acrimat.org.br

[/acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

[/acrimat.associacao](https://www.instagram.com/acrimat.associacao)

[@acrimat](https://twitter.com/acrimat)



**ACRIMAT: NA
DEFESA DO
INTERESSE
DE SUA
GENTE,
SEMPRE!**
| PÁG 2



**ACRIMAT ALERTA PECUARISTAS SOBRE
PERÍODO PROIBITIVO PARA AS
QUEIMADAS | PÁG 3**



**MT CONTABILIZA MAIS DE 30 MILHÕES
DE CABEÇAS DE GADO E SE ISOLA COMO
MAIOR REBANHO DO PAÍS | PÁG 4**



**ACRIMAT PARTICIPA DE
CICLO DE PALESTRAS
SOBRE A BRUCELOSE EM
14 POLOS**
| PÁG 3



**ACRIMAT ABORDA MELHORAMENTO
GENÉTICO DE TOUROS DURANTE A 26ª
EXPOJUR | PÁG 4**

EXPEDIENTE



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marco Túlio Duarte Soares
1º Vice-Presidente: Amarildo Merotti
2º Vice-Presidente: Luis Fernando Amado Conte
1ª Diretora Secretária: Eloisa Maria Alves El Hage
2º Diretor Secretário: Mario Roberto Candia de Figueiredo
1º Diretor Tesoureiro: Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior
2º Diretor Tesoureiro: Eduardo Borges de Souza
Diretor Relações Públicas: Ricardo Figueiredo de Arruda

EQUIPE TÉCNICA

Diretora-Executiva: Daniella Bueno
Diretor Técnico: Francisco de Sales Manzi
Consultor Técnico: Amado de Oliveira
Gerente de Relações Inst.: Nilton Mesquita
Coordenadora de Marketing: Kátia Pacheco
Assessora de Imprensa: Rodrigo Maciel Meloni
Designer Gráfico: Gustavo Prado
Analista de Marketing: Carla Piala
Coodenadora Adm / Financeira: Christiane Ribeiro
Analista Financeiro: Adrielly A. Fortes
Analista Executiva: Tuanny Paim
Secretária Administrativa: Letícia de Souza Soares

Assessoria Jurídica: Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane

Reportagens e textos: Rodrigo Maciel Meloni
Projeto Gráfico: Gustavo Prado
Fotos: Acervo ACRIMAT/ GCOM-MT

CONTATO

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

✉ acrimat@acrimat.org.br

☎ 65 3622-2970

Região Centro-Sul

José Renato Lemos Meirelles
 Cristóvão Afonso da Silva

Região Nordeste

Marcos Antonio Dias Jacinto
 Anísio Vilela Junqueira Neto

Região Oeste

Túlio Roncalli Brito Costa
 Cristiano Alvarenga Souza

Região Norte

Agenor Vieira de Andrade Neto
 Celso Crespim Beviláqua

Região Noroeste

Jorge Basílio
 Raphael Schaffel Nogueira

Região Médio-Norte

Wilson Antonio Martinelli
 Jean Kerkhoff

Região Sudeste

Marcelo Vendrame
 Maria Ester Tiziani Fava

Região Do Arinos

Jorge Mariano de Souza
 José Lourenço Detomini



ACRIMAT: NA DEFESA DO INTERESSE DE SUA GENTE, SEMPRE!

Nestes primeiros sete meses de 2019, um assunto dominou as manchetes dos noticiários mato-grossenses: as reinstuições de incentivos fiscais e a reforma tributária proposta pelo Governo de Mato Grosso. Este foi o principal assunto entre aqueles que trabalham e produzem no Estado. Durante esse período, a Acrimat se posicionou contrária a alíquota proposta pelo governo para comercializar a carne bovina dentro de MT, estipulada, a princípio, em 7%.

Participamos de diversas reuniões, conversamos com os deputados estaduais, visitamos a Assembleia Legislativa inúmeras vezes, sempre com o intuito de esclarecer ao povo de Mato Grosso que a elevação da carga tributária para a agropecuária, comércio, indústria e serviços, chegaria a toda a sociedade e em alguns casos inviabilizaria, inclusive, a continuidade de segmentos produtivos.

Fizemos questão de atender TV's e rádios que transmitem seus programas para todo o país, para levar ao maior número de cidadãos como funciona nosso negócio. Explicamos que na pecuária de corte produzimos animais que depois são processados pelos frigoríficos e comercializados na ponta por uma grande rede de supermercados, casas de carnes e açougues, e que a elevação de impostos, caso não fosse discutida com o setor, atingiria de forma muito negativa toda a população, inclusive você que está lendo este texto.

Esclarecemos que a natureza de nossa

cadeia, demasiadamente complexa, elevaria a dificuldade de se obter harmonia em toda sua extensão, especialmente naquele momento de voracidade no qual o governo se encontrava para equilibrar suas contas, sempre crescente, especialmente para manter a superestrutura de poder construída pelos imensos quadros de pessoal.

Falamos exaustivamente sobre a tributação da produção e comercialização de alimentos e seu efeito devastador aos consumidores, pois estes reduziriam o consumo do alimento tributado e estes efeitos percorreriam toda a cadeia tributada, de forma preocupante na renda da atividade.

No caso da bovinocultura de corte iríamos verificar a redução do consumo, que impactaria de forma igual a redução da venda dos distribuidores, na mesma ordem os atacadistas e chegaria inexoravelmente ao pequeno produtor, aquele que no caso de Mato Grosso é o grande responsável pela produção de bezerras.

Nosso Estado possui 104 mil pecuaristas, destes 86% têm somente entre 1 e 249 cabeças de bovinos. Toda esta gente mereceria dos governos apoio e atenção para que não deixem a atividade, como preconiza professores de algumas Universidades brasileiras. No entanto, viamos com muita insatisfação que o Estado de Mato Grosso parecia não conhecer as nuances da agropecuária.

Por tudo isto, e em respeito aos pecuaristas de Mato Grosso é que não aceitamos em nenhuma hipótese a elevação da carga tributária para a pecuária de corte. Felizmente, os deputados entenderam o quanto os valores de alíquota propostas pelo executivo estadual afetariam toda a cadeia de produção, e por mais que o governo não tenha aceitado que se aplicasse a alíquota de 1,75% sobre a carne bovina comercializada em Mato Grosso e 2,5% sobre a carne comercializada para outros Estados, a extinção do Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEF) e a redução da alíquota de 3% para 2% no comércio interno configura uma pequena vitória para o setor.

Nossa pressão em defesa dos interesses dos pecuaristas fez com que muitos políticos notassem que o voto confiado a cada deputado é algo consagrado a ele pela população, e defender a sociedade é seu dever, assim como, também é dever do governador não cobrar impostos de muitos para manter benefícios de poucos!

Por Marco Túlio Duarte Soares
 Presidente da Acrimat

ACRIMAT PARTICIPA DE CICLO DE PALESTRAS SOBRE A BRUCELOSE EM 14 POLOS



Os médicos veterinários do serviço oficial e os da iniciativa privada participaram dos ciclos de palestras promovidos pelo Programa Estadual de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PECEBT), nos 14 polos regionais do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT).

O diretor técnico da Acrimat, Francisco de Sales Manzi, fala sobre a importância das palestras no estado com maior rebanho bovino do país. “Temos 30 milhões de cabeças em Mato Grosso e produzimos mais de 1,3 milhão de toneladas de carne bovina por ano, das quais exportamos mais de trezentas mil. Alimentar o Brasil e mais de 100 países do mundo com qualidade exige responsabilidade no controle sanitário para garantir também a credibilidade no nosso produto”.

As palestras ocorriam em três ciclos direcionados a cada um dos perfis. “Mato Grosso representa um quarto do Valor Bruto de Produção (VBP) do Agro na pecuária, e os cuidados com imunização resguardam não só a sanidade animal do rebanho, mas protegem nossa economia também” informa o gerente de Relações Institucionais da Acrimat, o médico veterinário, Nilton Mesquita Júnior, que acompanhou a caravana.

Segundo o médico veterinário, as palestras se faziam necessárias, pois era preciso conscientizar todos os envolvidos sobre o tema. “E esse trabalho realizado via programa nacional de combate à brucelose tem apresentado resultados significativos em Mato Grosso, como a queda de 10,2% para 5,1% da prevalência da enfermidade no rebanho estadual, desde que foram iniciadas ações no estado, em 2003”.

O número representa comprometimento dos pecuaristas com sua produção, que tem dado devida atenção ao calendário. Desde 2015 MT conseguiu manter mais de 60% das propriedades com cobertura vacinal, alcançando 99,5% das bezerras. Esse processo de imunização exigia este tipo de planejamento, já que impacta diretamente na produtividade.

ACRIMAT ALERTA PECUARISTAS SOBRE PERÍODO PROIBITIVO PARA AS QUEIMADAS

Um alerta que se faz necessário todo ano: o período proibitivo para as queimadas em Mato Grosso que começou no dia 15 de julho terminará no dia 15 de setembro. O Guia do Produtor Rural de Orientação e Combate a Incêndio, disponibilizado pela Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) apresenta capítulos que instruem o pecuarista a como prevenir e proteger sua propriedade rural, como agir em caso de incêndios acidentais, queima controlada, legislação e informa ainda uma série de telefones úteis.

“Com o período de estiagem, começa a preocupação dos produtores rurais com a possibilidade de incêndios florestais e suas consequências, como os graves problemas à pastagem e outras lavouras, por isso é importante saber quais medidas o produtor deve adotar em sua propriedade, como a construção e manutenção de aceiros, a redução de materiais combustíveis e a disponibilidade de água em abundância, bem como, a de um meio de transporte de água



para os locais onde ocorrem os sinistros”, diz o presidente da Acrimat, Marco Túlio Duarte Soares.

As medidas servem como complemento ao trabalho executado pelas instituições que integram o Comitê do Fogo, como Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), Corpo de Bombeiros e Secretaria de Segurança Pública (Sesp).

O governo estadual destaca que o Comitê

Parceria

A Acrimat acrescenta que a entidade tem sido parceira do programa em todas as suas etapas. Os números são claros e apontam o que exatamente precisa ser trabalhado: intensificar e fiscalizar a qualidade da vacinação, reforçar a obrigatoriedade da prescrição da vacina e supervisões feitas por um médico veterinário, controle de entrada de animais nas propriedades e a manutenção desse calendário é primordial para que Mato Grosso alcance os índices de erradicação.

Durante as palestras, foram repassados aos criadores os conceitos de brucelose, bem como os aspectos relacionados à transmissão e a importância do papel do criador e dos órgãos de controle na prevenção dessa enfermidade. Procedimentos que são adotados na vacinação, tais como a emissão de receituário e atestado, aquisição, transporte, acondicionamento, diluição, dose e via de aplicação da vacina, além do uso de equipamentos de proteção individual, marcação das bezerras e descarte do material após a vacinação também são informados.

Além da Acrimat, atuam como parceiros no programa o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Federação da Agricultura de Mato Grosso (Famato), Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso (Fesa-MT), Sindicatos Rurais, Sindicato das Indústrias Frigoríficas de Mato Grosso (Sindifrig) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

do Fogo tem uma atuação rápida e pontual para combater os incêndios florestais, especialmente aqueles que afetam propriedades rurais e as unidades de conservação estaduais, que em sua maioria são ocasionados por ações humanas e criminosas.

O Batalhão de Emergências Ambientais (BEA), unidade especializada inserida na estrutura organizacional do Corpo de Bombeiros (CBMMT) é encarregada pelo atendimento aos incêndios florestais, e deve ser acionada por meio do telefone 193 quando o produtor identificar uma queimada que pode atingir sua propriedade.

Denúncias

A população pode denunciar queimadas urbanas no 193 do Corpo de Bombeiros ou nas secretarias de meio ambiente dos municípios. Já os incêndios nas áreas rurais, podem ser denunciados na Sema pelo 0800 647 7363 ou também no Corpo de Bombeiros. Utilizar fogo para limpeza e manejo nas áreas rurais é crime passível de seis meses a quatro anos de prisão.

MT CONTABILIZA MAIS DE 30 MILHÕES DE CABEÇAS DE GADO E SE ISOLA COMO MAIOR REBANHO DO PAÍS



com 34,5% do total nacional, seguida das regiões Norte (22,6%), Sudeste (17,5%), Nordeste (12,9%) e Sul (12,6%).

O Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea) destaca que a tendência é que o cenário atual fique ainda melhor, já que os números estão crescendo. Diante dos dados, a diretora executiva da Acrimat, Daniella Bueno faz uma análise mais profunda do cenário. “O rebanho vem crescendo, no entanto, sem expansão de terras, pelo contrário, com diminuição.

O que vem aumentando no estado são as áreas utilizadas como confinamento e a utilização de técnicas como pasto rotacionado e suplementação a campo, o que proporciona a possibilidade de aumentar a produtividade sem aumentar as áreas já utilizadas com pastagens”.

O primeiro semestre de 2019 também fechou com aumento no volume de abates. Foram 9,20% a mais no comparativo com o primeiro semestre de 2018, o que significa 2,68 milhões de cabeças a mais. O abate de machos subiu 11,78% e de fêmeas cresceu 6,75%.

Mato Grosso continua mantendo o status de maior rebanho bovino do Brasil. O número que era de 29,7 milhões de bovídeos em 2017, subiu para 30 milhões em 2018 e este ano chegou a 30.354.140 de animais. Os dados constam em levantamento divulgado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). Em maio o rebanho de MT passou de 30,07 milhões para 30,33 milhões de cabeças bovinas.

Isso significa aumento de 0,87% em

relação a maio do ano passado. Ainda de acordo com o documento, o crescimento no número de fêmeas foi de 1,25% e os machos aumentaram 0,22%. Ao todo, o estado representa quase 15% da produção nacional.

Os municípios que se destacaram na produção de bovinos foram: Cáceres, com mais de um milhão, Alta Floresta (765 mil), Vila Bela da Santíssima Trindade (980 mil) e Juara (952 mil). A região Centro-Oeste é líder entre as regiões

ACRIMAT ABORDA MELHORAMENTO GENÉTICO DE TOUROS DURANTE A 26ª EXPOJUR



O diretor técnico da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Francisco de Sales Manzi, ministrou a palestra “Da cria ao abate: Mais peso, mais lucro” durante a 26ª Expojur, realizada em Juruena, com o objetivo de levar conhecimento aos pecuaristas. “Em retorno temos a oportunidade de levantar a demanda de cada região, de conhecer melhor as necessidades de nossos pecuaristas”, destacou Manzi durante o evento.

A palestra tinha o propósito de esclarecer o público em geral, mas mais especificamente para aqueles que buscavam adquirir touros ou realizar o melhoramento genético dos que já possuíam, sobre temas como componentes do sistema de produção, estratégias de melhoramento, raça melhor adaptada, touros geneticamente superiores e assunto correlacionados.

Além disso, atendia uma demanda de mercado, pois a pecuária nacional vive uma era de valorização de resultados rápidos e a tecnologia de melhoramento genético vem otimizando os trabalhos no campo, tornando-o cada vez mais exigente, com foco na precisão e lucratividade.

“Quem planeja a compra de touros acaba por levantar questões como o que levar em conta nos sistemas de produção; cria e recria; engorda a pasto; suplementação a pasto; terminação em confinamento; precoce, superprecoce, para assim ter

conhecimento e, no final, obter o que todos desejam: carne de qualidade”, explica o diretor técnico da Acrimat.

A abordagem de assuntos como valor genético; masculinidade e libido; funcionalidade e aprumos; capacidade fecundante; características raciais; harmonia e conformação frigorífica também foram levados à palestra. “Falamos desde como obter sucesso na produção e aquisição de touros, passando pela avaliação genética mais avaliação zootécnica, funcional e reprodutiva; até onde e como comprar os animais; mostramos um painel bem completo ao público que tenha interesse”, acresce Francisco Manzi.

A avaliação do impacto econômico de touros melhoradores, o valor do animal ao abate (recria e engorda) e a reposição de fêmeas/reprodutores são outros temas essenciais para quem quiser saber um pouco mais sobre a cria de touros e o melhoramento genético do animal.

O evento, realizado pelo Sindicato Rural do município, Sistema Famato e Acrimat, contou com apoio da Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Juruena.